



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Indicadores da indústria recuam em agosto

Os Indicadores Industriais de agosto apontam que a indústria ainda mostra sinais de continuidade do ciclo recessivo. Quando descontados os efeitos sazonais – e a correção para os dias úteis –, a maioria dos índices registra queda na passagem de julho para agosto, excetuando-se apenas a utilização da capacidade instalada.

Considerando a série original (sem ajustes de sazonalidade ou de dias úteis), o faturamento e as horas trabalhadas aumentaram entre julho e agosto (crescimento de 5,3% e de 1%, respectivamente). Contudo, a situação se reverte quando são descontados os efeitos sazonais: o

faturamento recua 3,9% e as horas trabalhadas caem 3,2%. A diferença entre as duas dinâmicas (original e dessazonalizada) se explica em grande parte pelo aumento de dias úteis na passagem de julho para agosto – ambas as variáveis deveriam registrar crescimento mais intenso por conta do maior número de dias úteis.

A contínua queda na atividade industrial permanece influenciando os indicadores do mercado de trabalho. Na série livre de efeitos sazonais, o emprego industrial registra nova queda, assim como o rendimento médio real e a massa salarial.

Indicadores Industriais – Agosto 2016

Variação frente a julho de 2016 – com ajuste sazonal



FATURAMENTO REAL
Queda de 3,9%



EMPREGO
Queda de 0,4%



HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO
Queda de 3,2%



MASSA SALARIAL REAL
Queda de 0,6%



**UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE
INSTALADA**
Aumento de 0,3 ponto percentual



RENDIMENTO MÉDIO REAL
Queda de 0,3%



Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



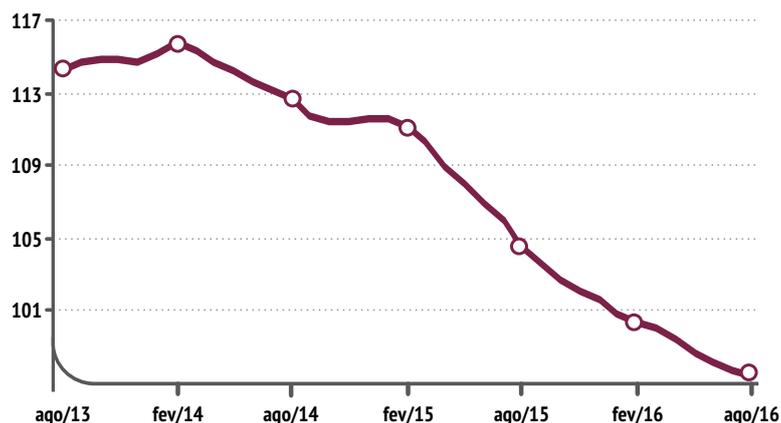
Faturamento recua 7,5% em dois meses

O faturamento real recuou 3,9% entre julho e agosto quando descontados os efeitos sazonais. Trata-se da segunda queda mensal consecutiva do índice. No acumulado do ano até agosto, comparado com o mesmo período de 2015, o faturamento caiu 12,1%.



Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Emprego é o menor desde novembro de 2004

O emprego industrial recuou 0,4% em agosto em termos dessazonalizados. Assim, registrou recuo pelo 19º mês consecutivo – nesse período o emprego recuou 12,8%, considerando a série livre de efeitos sazonais. Comparando o acumulado até agosto de 2016 e 2015, o índice registra redução de 8,7%.



Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Horas trabalhadas na produção voltam a cair

Na série livre de efeitos sazonais, as horas trabalhadas na produção recuaram 3,2%. A queda sucede dois meses de pequenas variações (aumento de 0,3% em junho e recuo de 0,2% em julho). Ao se comparar o acumulado entre janeiro e agosto, as horas trabalhadas caíram 8,8% entre 2015 e 2016.



Resumo dos resultados – Indicadores industriais

VARIAÇÃO PERCENTUAL	AGO16/JUL16	AGO16/JUL16 DESSAZ.	AGO16/AGO15	JAN-AGO16/ JAN-AGO15
Faturamento real ¹	5,3	-3,9	-12,0	-12,1
Horas trabalhadas	1,0	-3,2	-5,4	-8,8
Emprego	-0,1	-0,4	-6,8	-8,7
Massa salarial real ²	-1,9	-0,6	-8,6	-9,7
Rendimento médio real ²	-1,8	-0,3	-1,9	-1,1

1 Deflator: IPA/OG-FGV - 2 Deflator: INPC-IBGE

PERCENTUAL MÉDIO	AGO16	JUL16	AGO15
Utilização da capacidade instalada	77,6	76,9	78,2
Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	77,1	76,8	77,9



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em:

www.cni.org.br/indindustriais